

PAINEL

ENCERRAMENTO CONFERÊNCIA JMF

>> ENCERRAMENTO CONFERÊNCIA | Maria Emília Brederode Santos

Muito boa tarde a todos. E muito obrigada a todos os que aqui estão e a todos os que participaram nesta Conferência memorável.

Regresso no meu grato papel dos agradecimentos em meu nome pessoal e no da Comissão Organizadora.

Em primeiro lugar ao Senhor Presidente Prof. Aníbal Cavaco Silva pela sua gentileza em ter aceite o convite da Comissão Organizadora, feito em Outubro passado, para presidir à Comissão de Honra e a esta sessão de encerramento. Muito obrigada.

Os meus agradecimentos também ao Senhor General António Ramalho Eanes – ou, à francesa, Senhor Presidente Eanes, pela sua amizade de sempre – bem como a sua mulher Dra. Manuela Eanes. Muito obrigada. Sabemos que podemos contar sempre convosco.

Um grande obrigada também à Dra. M^a de Jesus Barroso, tão presente nesta Conferência e tão amiga sempre. Uma saudação especial à Dra. Berta Cabral, Secretária de Estado da Defesa.

Regresso naturalmente aos nossos agradecimentos renovados ao Dr. Artur Santos Silva e à F. C. Gulbenkian. O Prof. Eduardo Paz Ferreira, da Comissão Organizadora, já agradeceu de forma tão bonita que apenas me resta associar-me a esses agradecimentos. Em todo o caso gostava de acrescentar que os serviços da Fundação foram inexcelentes – só um exemplo: 4^a à noite perguntei se podia haver o live streaming e 5^a de manhã já estava tudo a funcionar. Pelo que podem seguir esta Conferência pela internet clickando para o site da Fundação ou para o site do José (www.josemedeirosferreira.com)

Renovo obviamente os meus agradecimentos ao Presidente do Governo Regional dos Açores Dr. Vasco Cordeiro. Sem o apoio do Governo Regional o livro “José Medeiros Ferreira – A Liberdade Interventiva” não teria sido possível. Agradeço também muito a ao Presidente Carlos César toda ajuda prestada.

Renovo os nossos agradecimentos à RTP hoje na pessoa do Dr. Lopes Araújo, açoriano ilustre e amigo de há muito – e aproveito para vos recomendar que vejam a exposição lá fora e os documentos extraordinários que estão a passar nos plasmas e que nos foram cedidos pela RTP.

Renovamos ainda os agradecimentos ao IPRI e ao Instituto de História Contemporânea pelo seu apoio à organização, à SATA e ao Hotel Açores/Atlântico pelas facilidades concedidas.

Finalmente saúdo no meu companheiro de mesa Eduardo Paz Ferreira todos os membros da Comissão Organizadora que gostaria de nomear por ordem alfabética: Carlos Almeida, Carlos Gaspar, Eduardo Paz Ferreira, M^a do Carmo Figueiredo, MEBS (eu própria), M^a Inácia Rezola, Mário Mesquita, Miguel Medeiros Ferreira e Pedro Aires de Oliveira.

Gostava muito de enunciar todos os talentos e contributos de cada um mas isso seria muito longo. Permitam-me só que destaque duas pessoas que estiveram invisíveis embora o seu papel fosse determinante: Maria Inácia Rezola e Maria do Carmo Figueiredo. Sem a organização discreta e eficientíssima da M^a Inácia não teria havido livro – Aproveito para agradecer também muito à Tinta da China o seu trabalho sempre de grande qualidade – em particular à Inês Hugon que o seguiu de perto desde o início até à apresentação de ontem. E ao Presidente Jorge Sampaio, nosso antiquíssimo amigo, a sua bela apresentação – tão autêntica, sentida e amiga.

Sem o sentido institucional e de timing da M^a do Carmo Figueiredo esta Conferência não teria sido possível – pelos menos nestes termos. Fez de agulhão de todos nós, mais molengões, recordando-nos sempre de mais coisas que era preciso fazer e os prazos a cumprir.

Reconheço nas duas um único defeito: de quererem ser tão discretas, contribuem para a invisibilidade das mulheres no espaço público.

A partir de certa altura pudemos contar com o apoio da Dra. Clotilde Mesquita que ia morrendo com trabalho e com as mais diversas solicitações. Obrigada Clotilde por uma ajuda preciosa.

Peço para saudar agora os meus queridos cunhados Arnaldo – que é “lobo de terra” e não “de mar” como aqui foi dito porque é General do Exército Português; e Luis, que esse sim é “lobo de mar” e Comandante da Marinha Portuguesa. Desculpem-me a fraqueza mas gostava de saudar também os meus filhos Miguel e Magna e os meus netos Catarina e Alexandre que estão ali e se têm portado como uns valentes!

E agora passo a agradecer-vos a todos os que vieram ontem ou hoje – foi um Encontro que ultrapassou todas as expectativas. Como o Eduardo já recordou, ontem, o Presidente Jorge Sampaio com a sua capacidade para verbalizar, nomear, um sentir colectivo, disse que sentia na sala, neste encontro, uma estranha alegria, uma alegria que era estranha dadas as circunstâncias. E interrogava-se sobre esse fenómeno. Logo o Eurico Figueiredo, com a sua competência de psicanalista, comentou que, de facto, se a personalidade do José – cheia de alegria, de humor, de energia vital – podia ajudar a explicar esse clima, não o explicava completamente. E prometeu ir pensar no assunto.

Entretanto outros amigos avançaram com explicações: sentimo-nos valorizados por termos tido uma relação especial com alguém tão especial, disse a Teresa Paixão. Ou; porque falando do José, falamos de nós próprios em momentos importantes das nossas vidas. Ou ainda: porque lhe estamos a fazer justiça, a alguém que nem sempre foi publicamente reconhecido ou bem tratado, aventaram outros.

Eu não sei a resposta. Mas sei, sim, que este foi um Encontro de Amigos. Todos descobrimos e enalteceamos muitas qualidades no José: inteligência, energia, humor, liberdade de espírito, sentido da responsabilidade, companheirismo, consciência de estar a fazer e a escrever história, capacidade de acção e de perspectivar o futuro... Mas, no fim deste Encontro, o que mais me impressiona nele foi a sua capacidade de fazer amigos.

A morte nestes últimos anos tem-se-me tornado muito próxima, familiar mesmo. Provavelmente como a qualquer pessoa da minha idade. Mas também quanto mais próxima, mais enigmática. Sendo eu, como o Dr. Mário Soares, “republicana, laica e socialista”, não sei onde estão os mortos – nem sequer sei se se pode dizer que “estão”.

Mas sei que o José, esteja ele onde estiver, gostará muito de ver celebrados os seus 73 anos, assim, aqui, no meio dos seus amigos.

Muito obrigada a todos!

Maria Emília Brederode Santos